

IMPROVISOS SEM LIMITES

DE FORMAÇÃO AUTODIDATA E DONO DE TALENTO RECONHECIDO NACIONALMENTE, ADEMIR JÚNIOR TRANSFORMA-SE NO SAXOFONISTA MAIS REQUISITADO DE BRASÍLIA. À FRENTE DO INSTRUMENTO, ADORA CRIAR DE FORMA REPENTINA



NAHIMA MACIEL
 DA EQUIPE DO CORREIO

Não há jeito de evitar o improviso. Ele acontece na cabeça, no papel ou na hora de escolher uma seqüência entre as 23 chaves do saxofone. O verbo improvisar habita a cabeça de Ademir Júnior em tempo integral. De tão conjugado, gerou frutos. Foi do saxofonista a idéia de incluir a disciplina improviso na lista de opções oferecidas pelo Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília (EMB). Desde 2005, ele próprio ministra as aulas. Na última edição, foi o segundo professor mais procurado do curso. Eram 58 alunos, alguns a menos do que na turma de harmonia, a mais concorrida. "É um curso de criatividade, com pouca teoria e muita prática", avisa. A procura pelo professor Ademir Júnior é motivada pelas mesmas razões que fazem deste músico o saxofonista mais requisitado de Brasília.

Ademir Júnior é figura discreta no cenário musical da cidade. Nunca quis deixar a terra natal, mas já tocou com Elza Soares, Toninho Horta e Wagner Tiso. Dividiu o palco com músicos como Vitor Santiago e André Vasconcelos. Este último, aliás, é o responsável pelas linhas de baixo de *Vitória na cruz*, segundo disco do instrumentista, lançado em janeiro passado, durante o Curso de Verão. É o trabalho mais pop do saxofonista e espécie de louvação, álbum gravado para celebrar a estreita ligação com a igreja evangélica à qual se converteu há pouco mais de uma década. *Vitória na cruz* tem hinos e voz. É um trabalho muito pessoal e bem diferente da moldura exclusivamente jazzística do primeiro disco, *Gratidão*, no qual Ademir incluiu apenas composições pró-

prias. É uma incursão à parte entre as muitas que pautam as atividades do músico.

A agenda é minuciosamente dividida. Passa pela Banda do Corpo de Bombeiros do DF, na qual Ademir ingressou há 11 anos; pelas turnês anuais com o grupo Solo Brasil, criado pelo embaixador Lauro Moreira para divulgar a música brasileira no exterior; pelos shows e pelas aulas de improviso, compromisso com o qual aproveita para praticar a própria desenvoltura. "Improvisar é como pensar, passo o dia inteiro cantando improviso, criando situações musicais na cabeça", revela o saxofonista, para o qual John Coltrane, Michael Brecker e Winton Marsalis são referências tão importantes quanto os brasileiros Artur Maia e Vitor Santiago. Com este último, Ademir divide os sopros no álbum mais recente do brasileiro Kadu Lambach.

Há ainda tempo para turnês com músicos do Clube do Choro, cujo palco dividirá com Artur Maia, em abril. "O Ademir tem um fraseado moderno, arrojado, que convence as pessoas das inúmeras possibilidades que o saxofone pode oferecer na mão de um exímio instrumentista. É um dos músicos de maior expressividade da nova geração de brasileiros", afirma Vitor Santiago.

Ademir tem 30 anos e chegou ao saxofone via clarineta. Filho de clarinetista, começou pelo instrumento mais associado ao universo da música erudita. O saxofone foi conselho de Moisés Alves, clarinetista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS), com quem teve as primeiras aulas de clarineta, aos 15 anos. "Eu disse a ele que as idéias iam fluir melhor no sax. Por ser um instrumento mais popular, ele teria mais projeção, mais espaço para acompanhar cantores", lembra Moisés. "Ele tem percepção muito boa para entender os motivos das frases do sax, quando deve ser mais lento ou mais rápido."

A liberdade musical é algo que Ademir festeja quando fala da ligação entre o saxofone e o jazz. "A clarineta tem repertório mais clássico, e o jazz é mais profundo, mais instantâneo. Na hora em que está improvisando, você cria ali, na hora", descreve. A formação clássica está na base do aprendizado musical do artista. Tem o mesmo papel que o jazz. Formação, aliás, é algo particular na vida desse instrumentista. A excelência de seu fraseado é quase autodidata. Muita escuta e muita prática. Ademir nunca frequentou faculdade, detalhe que acabou emperrando parte da trajetória. Em 2000, foi aprovado no concurso para clarinetista da OSTNCS, mas não pôde assumir por conta da falta de diploma em curso de nível superior. Ele até tentou o curso de música da Universidade de Brasília (UnB), mas foi reprovado quando se deparou com disciplinas como matemática e física. O reconhecimento musical está mesmo é nos palcos.

COM FRASEADO MODERNO E ARROJADO, ADEMIR JÚNIOR EXPLORA TODAS AS POSSIBILIDADES PERMITIDAS PELO SAXOFONE